



PSICOPATIA E SUAS CARACTERÍSTICAS

Loiva Letner
Vitória Paines
Vittória Periolo

"Na consciência dos criminosos há um fundo ignorado de bondade e de justiça."
(Fiódor Dostoiévski)

RESUMO: Um homem diagnosticado como psicopata tem seu nome automaticamente associado a falta de caráter. No presente artigo o objetivo é aprofundar o conhecimento e despertar mais curiosidade e atenção em cima dessas pessoas, que muitos convivem diariamente sem saber do que são capazes e sem terem ideia do quão próximo podem estar. Alguns temas que chamam mais atenção foram escolhidos como, os casos mais famosos de psicopatia, como funciona a mente de um psicopata, a psicopatia e a psiquiatria, seu comportamento entre outros e a conclusão é que ainda existem muitos mitos em cima desta anomalia psíquica, mas o certo é que eles são muito mais capazes e estão muito mais presentes do que imaginamos. Existem milhões de pesquisas feitas em cima dessas pessoas e todas apontam para o mesmo sentido, a falta de emoções e a incapacidade de se arrepender.

PALAVRAS-CHAVE: Psicopatia, Mente, Comportamento, Anomalia Psíquica, Incapacidade.

ABSTRACT: A man diagnosed as psychopathic have your name automatically associated with lack of character. In the present article the goal is to deepen the knowing and arouse more curiosity and attention upon these people, many live daily without knowing what they are capable and have no idea how close it may be. Some topics that call more attention were chosen as the most famous cases of psychopathy, how the mind of a psychopath, psychopathy and psychiatry, among others behavior and the conclusion is that there are still many myths upon this mental disorder but the truth is that they are much more capable and are much more present than we imagine. There are millions of searches done on these people and all point to the same direction, lack of emotion and inability to repent.

KEYWORDS: Psychopathy, Mind, Behavior, Mental disorder, Inability.

1 INTRODUÇÃO

A psicopatia está presente na história da humanidade desde o início. Muito antes de termos ideia do que era ser um psicopata, já existiam pessoas que não conseguiam ser compreendidas em razão de suas ações e das maldades que cometiam sem piedade alguma. Esse distúrbio de personalidade sempre foi escrito junto da história do mundo, mas só com o passar dos anos e através de muitas pesquisas foi definida como uma anomalia psíquica.

Psicopatas são altamente dissimulados. Conseguem convencer e encantar com muita facilidade. São carismáticos e encantadores em uma primeira impressão mas, na verdade, te enxergam apenas como um objeto de manobra para conseguirem o que querem. São egocêntricos, sentem-se superiores aos outros, são desonestos e não



sentem-se minimamente culpados pelo que fazem, divertindo-se com o sofrimento alheio.

O que nunca foi descoberto até hoje foi sua cura, a psicopatia não tem solução, existem tratamentos, mas nunca resolveram o problema, todos tendem a repetir os mesmos erros. Ainda hoje existem certos mitos sobre a psicopatia como, por exemplo, a afirmação de que todos os psicopatas são violentos.

Grande parte dos psicopatas é violenta, entretanto há muitas pessoas violentas em que não há diagnóstico de psicopatia e muitos psicopatas que não são violentos. Dizem também que a maioria dos psicopatas sofre de psicose e na realidade é exatamente o contrário. A maioria sabe muito bem o que está fazendo, sabe que é errado e estão conscientes dos riscos que correm. A maior parte dos psicóticos não é psicopata.

Com o objetivo de aprofundarmos o conhecimento sobre o assunto, o artigo a seguir apresenta especificações sobre como é o funcionamento da mente de um psicopata, seus casos clássicos e famosos. Igualmente, analisaremos suas principais características, as formas de identificá-los, bem como seu comportamento.

2 A PSICOPATIA DESCRITA PELA PSIQUIATRIA

Para melhor entendimento dos psicopatas aos olhos dos psiquiatras, citaremos algumas descrições da Dra. Ana Beatriz Barbosa Silva (2008) . Segundo ela, a psicopatia não é uma doença mental é, na verdade, uma personalidade diferenciada, uma maneira de ver e ser, no qual o outro não representa nada. A grande maioria dos psicopatas não são assassinos, mas pessoas inescrupulosas, pedófilos, dentre outros etc.

O psicopata age 100% pela razão e 0% de emoção, isso acontece porque o sistema límbico, responsável pelas emoções e comportamentos sociais está, desde o nascimento do indivíduo, desconectado. Portanto, não existe tratamento que possa recuperar um psicopata.

Para diagnosticar um indivíduo com psicopatia, o Dr. Robert Hare (2013) desenvolveu um teste psicológico que deve ser aplicado por psiquiatras ou psicólogos, podendo classificar o grau de psicopatia entre leve, moderado e grave. Nesse teste, leva-



se em conta o narcisismo agressivo, estilo de vida socialmente desviantes, estilo de comportamentos irresponsáveis, entre outros.

2.1 O COMPORTAMENTO DOS PSICOPATAS

A psicopatia é muito difícil de ser reconhecida em um indivíduo, pois esse transtorno de personalidade antissocial se enquadra normalmente em pessoas que parecem inofensivas, simpáticas, sedutoras, dentre outras características as quais não nos levaria a acreditar ser alguém com distúrbios mentais. Entretanto, os psicopatas são capazes de fazer qualquer tipo de maldade para seu bem-estar, mesmo que isso coloque em risco a sua própria vida.

Os sociopatas são insensíveis, cínicos, possuem uma capacidade de convencer, manipular e fingir sentimentos. Esses indivíduos são extremamente inteligentes, entretanto, totalmente inconsequentes, agem com o intuito de satisfazer seus desejos, independentemente do que será feito para realizá-lo.

De acordo com um dos maiores especialistas em sociopatia criminosa, Robert Hare, os psicopatas são

[...] predadores intraespécies que usam charme, manipulação, intimidação e violência para controlar os outros e para satisfazer suas próprias necessidades. Em sua falta de consciência e de sentimento pelos outros, eles tomam friamente aquilo que querem, violando as normas sociais sem o menor senso de culpa ou arrependimento. (HARE, 2013).

Devido as habilidades características da sociopatia, dificilmente reconhecemos um psicopata até que sejamos prejudicados por ele. Estatísticas da Organização Mundial da Saúde (1993) indicam que uma em cada vinte e cinco pessoas é sociopata - em menor ou maior grau. Isto significa um total de 4% da população mundial.

2.2 A MENTE DOS PSICOPATAS

A psicopatia não é considerada exatamente uma doença, o psicopata está entre a loucura e a razão. Um ser humano comum na hora de decidir ou fazer algo, coloca em



prática três coisas: a sua vontade, a sua razão e seus sentimentos. Já um psicopata usufrui apenas da sua razão, do que ele quer, ele não mede as consequências. Não interessa para ele o que tem que ser feito para que alcance seus objetivos e o pior é que não sentem culpa, nunca se arrependem do que fazem.

É comprovado cientificamente que existem anormalidades no cérebro de um psicopata. A pessoa já nasce com propensão à psicopatia, mas é durante a infância que determina-se se irá manifestar-se ou não, e em que grau. A história de vida de um psicopata também é muito relevante, na grande maioria dos casos é na juventude que essa característica é desenvolvida, devido à forma de como foi criado e seus traumas.

Psicopatas são totalmente dissimulados, conseguem passar sua vida inteira sendo uma pessoa insensível, fria, calculista, manipuladora, intolerante, sem escrúpulos, incapazes de se manter dentro da lei e da ética, mas aparentam o oposto. Alguns são até muito bem sucedidos, bem relacionados, aparentam ser bons, inofensivos, educados, são falantes, simpáticos, sedutores, capazes de cativar rapidamente qualquer um. Pessoas passam anos ao lado deles sem reconhecê-los e quando se dão conta, os psicopatas sempre conseguem inverter a situação e se colocar como vítima.

Enganam com perfeição, mas são pessoas cem por cento racionais, para eles não existe diferença em ver uma cena de amor e uma de assassinato, sentem a mesma coisa, nada. Na hora de conseguir o que querem qualquer meio é justificável. A dificuldade em identificar o sociopata, proporciona uma certa superioridade ao mesmo, já que encontra-se livre para exercer seu poder sobre os indivíduos.

2.3 COMO IDENTIFICAR UM PSICOPATA

Psicopatas são extremamente inteligentes e sempre sabem o que estão fazendo, nunca perdem sua linha de raciocínio e agem muito naturalmente. Tem um poder de dissimulação e persuasão incrível o que torna muito difícil a tarefa de identificá-los. A única maneira de perceber a presença de um psicopata é desconfiar, ficar atento. Pessoas que aparecem muito repentinamente e são muito gentis, envolventes, te fazem depender deles de alguma forma, podem ter esse lado inimaginável, no entanto, em algum momento vão deixar rastros pois são muito impulsivos, irresponsáveis, não reconhecem seus erros e mentem compulsivamente.



Quando cometem crimes e são diagnosticados como psicopatas vão para um hospital psiquiátrico, a despeito de não existir uma cura comprovada. No hospital, são avaliados para, se possível, serem inseridos na sociedade novamente. Entretanto isso é muito raro; quando voltam, sempre tornam a ter problemas, nunca se assumem errados. Admitir uma falha é impossível para ele, o que explica o fato de terem o índice de reincidência criminal três vezes maior do que de criminosos comuns. Não existe cura nem defesa contra eles, o grande desafio é distingui-los.

3 COMO SURGEM OS INDIVÍDUOS PSICOPATAS

A princípio acreditava-se que o surgimento de indivíduos psicopatas estava estreitamente restrito aos fatores externos, tais como as influências recebidas do meio. Atualmente, percebe-se que os fatores genéticos e as lesões cerebrais podem formar psicopatas. Em relação aos fatores genéticos, há controvérsias no momento em que comparamos o desenvolvimento de dois gêmeos univitelinos. Estes por sua vez, podem ter a mesma propensão para transtornos mentais, como também, apenas um deles. O fator decisivo será a influência do seu meio social.

Em relação aos fatores do ambiente, incluem-se situações sofridas pelos indivíduos durante sua infância, como abusos sexuais e outros tipos de maus tratos, que tornam propício o desenvolvimento de uma personalidade negativa. Crianças são seres em formação, portanto as experiências que presenciam constantemente são assimiladas como corretas, normais. Este é um dos motivos pelos quais os psiquiatras acreditam que a psicopatia se origina antes do indivíduo entrar na puberdade. Entretanto, ainda não é aceito na medicina diagnosticar uma pessoa que seja menor de idade como psicopata. A classificação aceitável pela comunidade médica seria, no máximo, a de "desvio de conduta".

Ao tratar de lesões cerebrais, percebe-se que cada parte deste órgão é responsável por uma determinada função vital de nosso organismo. Uma simples desconformidade pode acarretar sérias consequências não apenas físicas, mas comportamentais.



Um caso clássico na medicina é o do ferreiro Phineas Gage, no século XIX. Ele teve seu cérebro perfurado por uma barra de ferro e sobreviveu. Logo após este acontecimento, sua personalidade alterou-se, apresentando características semelhantes à psicopatia. Tal transformação ocorreu porque o córtex frontal foi atingido e lesionado. Esta região cerebral é a parte responsável pelas decisões. Outra parte do cérebro que ao sofrer algum dano pode produzir mudanças comportamentais, são as amídalas, que são os centros identificadores do perigo, da ansiedade e do medo.

Apesar do grande volume de estudos sobre o assunto, a formação de um psicopata ainda é uma incógnita para os médicos. Muito já foi descoberto sobre os indícios deste transtorno, os quais podem originar diversas características, conforme figura 1 em anexo.

3.1 NÍVEIS DE PSICOPATIA

Conforme os indivíduos psicopatas formam-se, são divididos de acordo com o nível de seu transtorno.

- Psicopatas Primários: são impulsivos, confiantes, agressivos e pouco ansiosos. Este tipo de psicopata tende a cometer crimes violentos, pois seu corpo procura sensações. Apesar de parecer contraditório, esta classificação quanto ao nível de psicopatia demonstra que eles podem ser amáveis e sociáveis. Entre esse grupo encontramos os narcisistas, antissociais e histriônicos.
- Psicopatas secundários: são igualmente hostis e impulsivos; apresentam entretanto, maior ansiedade, isolamento social e baixa autoestima. Os psicopatas primários agem com mais destreza, enquanto os secundários tendem a mostrar mais sua fúria em situações tanto cotidianas como fora da rotina. Neste grupo encontramos pessoas com personalidades esquizoides, dependentes, antissociais e paranoicos.

Há uma subdivisão em relação aos psicopatas, que foi criada como complemento. Em relação aos narcisos e histéricos, os classificamos como "carentes de princípio", pois apresentam uma visão da realidade deficiente, inclinando-se a cometer crimes que violam a moralidade e os direitos dos outros. Não possuem o Superego fato que explica como se sentem atraídos por sentirem riscos e perigos, sem se preocuparem



com as consequências. Adotam duas personalidades conforme a situação para convencer as pessoas; podem agir como vítimas ou como líderes.

Os “psicopatas malévolos” apresentam impulsos destrutivos, sendo vingativos e hostis. Pensam que estão sendo continuamente perseguidos ou vigiados, algo que os torna capazes de cometer crimes, antes mesmo que qualquer situação ocorra. Possuem repulsa a qualquer sentimento amoroso, pois acreditam que estes vem carregados de segundas intenções e podem vir à prejudica-los.

Este tipo de psicopata é racional, já que sabe distinguir o certo do errado. Independente disto, optam pela contravenção, pois são incapazes de ter sentimentos éticos e morais. Portanto, eles sabem o momento certo para agir, escolher as vítimas e portar-se como um cidadão correto. Entre esse grupo encontramos os assassinos inescrupulosos com traços paranoicos e/ou sádicos.

O “psicopata dissimulado” vive de forma fictícia, disfarçando seu profundo mau humor e ressentimento com demonstrações de amizade e sociabilidade. Procura atenção e excitação, demonstrando certo sentimento em relação aos outros. Ao contrário dos “psicopatas malévolos” e os “carentes de princípios”, estes não são indiferentes quanto as relações com os outros. A sua característica principal é a falsidade, pois acredita que só terá o que deseja manipulando e mentindo para os outros.

Os “psicopatas ambiciosos” acreditam ser vítimas da sociedade, já que os outros parecem ter uma vida melhor e com mais oportunidades. Consideram-se morais, pois acreditam que suas atitudes visam apenas reconstituir o equilíbrio que os fora negado. Nunca se sentem satisfeitos, querendo sempre possuir mais, e sentindo-se cada vez mais enciumados e com raiva das posses dos outros.

Finalmente, temos os “psicopatas explosivos”. Estes se enfurecem constantemente com o menor dos motivos. Diferentemente dos outros tipos de psicopatas, os explosivos não fingem ser sociáveis, entretanto, são sensíveis em relação a serem traídos, sendo capazes de cometerem crimes nestas ocasiões.



4 PSICOPATIA ENTRE HOMENS E MULHERES

De acordo com pesquisas, a psicopatia apresenta peculiaridades em relação ao gênero. Esta diferença aparece tanto na idade em que percebe-se os primeiros diagnósticos desse transtorno quanto ao comportamento.

Nas mulheres, os sintomas aparecem durante o período da pré-puberdade, atingindo uma quantidade de pessoas muito menor do que em relação aos homens. No sexo masculino, os sintomas revelam-se antes do período da pré-puberdade, incidindo em mais da metade dos indivíduos com esse transtorno.

Estudos feitos por Martin Grann (2000 *apud* GOMES, 2010) afirmam que, apesar deste transtorno afetar mais homens do que mulheres, o grau de psicopatia é compatível entre si. Em outras palavras, não procede a ideia de que as mulheres são mais perigosas que os homens ou vice-versa.

Newman (2002 *apud* GOMES, 2010) realizou um estudo com 528 presidiárias com o propósito de comparar os principais sintomas da psicopatia. Concluíram então que as mulheres caucasianas, através do PCL-R (instrumento o qual avalia o grau de risco da reincidência criminal), apresentaram uma pontuação associada ao afeto negativo e a ansiedade. Já as mulheres afro-americanas, foram associadas à ansiedade e a baixa inteligência.

Geralmente, o psicopata masculino comete atos criminosos mais severos, visto que a insensibilidade emocional é maior do que das mulheres. No caso feminino, os crimes cometidos são normalmente precedidos por drogas ou álcool.

Traumas obtidos na infância afetam em grande proporção as mulheres, causando comportamentos agressivos, prejudicando diretamente seu emocional. Na vida adulta, estas mulheres tendem a ser sedutoras e persuasivas. Raramente possuem relacionamentos emocionais mais intensos. Apesar dos transtornos ocorrerem pela ausência do sistema límbico, a psicopatia pode ser gerada por decepções ou grandes perdas.

O comportamento dos homens e das mulheres são muito similares. Entretanto, as mulheres tendem a ser mais histéricas e paranoicas, enquanto os homens tendem a agir mais pelo impulso.



As mulheres psicopatas geralmente exercem profissões que exijam noções de contato e cuidado com outros indivíduos, neste caso podemos citar enfermeiras e parteiras. Coincidência ou não, grandes psicopatas femininas que exerciam essas carreiras tornaram-se serial *killers*.

5 PSICOPATIA E A MÍDIA

Ao longo de nossa formação histórica, a psicopatia tornou-se um assunto facilmente discutido por todas as faixas etárias. Na maioria das vezes, os argumentos utilizados mostram-se inverossímeis. Há uma generalização do indivíduo psicótico, uma imagem pré-formada de alguém que mata sem piedade, ou seja, uma máquina de matar. E esta violência que o psicopata representa é tratada com *glamour* e manipulada pela mídia.

Nossa sociedade acredita que sabe tudo a respeito dos psicopatas; e esta amplitude resume-se a apenas uma palavra: maldade. A ignorância é justificada através dos meios de comunicação que nos cercam. Qualquer situação que fuja dos padrões morais aceitáveis nos assusta a tal ponto, que negamos que uma pessoa seja capaz de tamanha atrocidade e o resultado é dizer que fora praticado por um psicopata. Então, este ser nos é apresentado da pior maneira possível.

Somos bombardeados com programas, noticiários e capas de revistas retratando imagens de psicopatas com facas, rostos malignos – semelhantes aos filmes de terror classe z - e uma frase que sintetiza sua violência.

Entretanto, não podemos deixar de destacar que casos graves envolvendo psicopatas são raros. Como o interesse da mídia é amplificar o medo e a violência, qualquer possível caso de psicopatia é insistentemente explorado a título de informação para a população em geral.

A mídia ao invés de promover conhecimento referente a doenças mentais, ocupa o espaço difamando estes indivíduos, e conseqüentemente, mantendo-nos ignorantes a tal ponto que acreditamos que qualquer doença mental seja perigosa.

Além do mais, a mídia comete erros gravíssimos ao expor transtornos mentais como a psicopatia. Pervertem o real significado do fenômeno psíquico simplificando-o em termos como "Maníaco" ou "Psicótico". O que fica subentendido é que não há doenças



mentais de natureza não agressiva. O âmago da psicopatia não está sendo compreendido ou representado de forma correta.

5.1 A PSICOPATIA "HOLLYWOODIANA"

Pesquisas relacionadas aos gêneros de filmes americanos mais vistos, afirmam que os de terror são os mais procurados. No entanto, não são os que envolvem espíritos ou formas de vida alheias ao nosso planeta, mas os que retratam os psicopatas. De forma mais abrangente, principalmente os ditos sádicos, que apresentam QI acima da média e são capazes de enganar uma multidão.

Os filmes Hollywoodianos tendem a focar apenas em um aspecto desta doença mental: a capacidade de praticar o mal, sem que haja arrependimento por parte do indivíduo. Também faz parte da trama, o protagonista sedutor.

Esse, obviamente, é apresentado inicialmente como um sujeito *normal*, que não possui nenhuma característica que nos faça suspeitar de algo. No entanto, no desenrolar do filme, este mesmo protagonista mostrará a sua capacidade de cometer atrocidades em série. Não há um filme americano sobre psicopatas que fuja deste padrão.

Apesar de serem personagens aterrorizantes e cativantes ao mesmo tempo, retratar uma doença mental em algo tão amplo como um filme – que pode ser traduzido em todas as línguas- compromete o nosso conhecimento em relação ao transtorno. Todos os que já assistiram *Hannibal* acreditam que esta seja uma representação perfeita de um psicopata, por exemplo. O cinema recria uma imagem estereotipada sobre a personalidade deles, o que pode ser observado nos filmes clássicos, como: *Psicose* (1960), *O Iluminado* (1980) e *O silêncio dos Inocentes* (1981).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A psicopatia é uma doença de difícil diagnóstico. Isto ocorre devido a dificuldade de identificar a pessoa com transtorno psicótico grave, já que esta sempre encontra meios e subterfúgios para mascarar seu problema. Estes, de alguma forma conseguem aplacar os reais indícios e vícios de sua conduta. Neste sentido, considerando o estudo



ora apresentado, percebe-se que o diagnóstico do psicopata está mais relacionado a sua conduta cotidiana do que aos efeitos dela decorrentes. Assim, é comum pessoas tidas como normais serem, na verdade, portadoras dessa anomalia.

Esse distúrbio antissocial torna-os pessoas altamente insensíveis, incapazes de demonstrar reais emoções e de conviverem harmoniosamente na sociedade. Seu poder de dissimulação resulta no mascaramento de seu transtorno. Na medida em que suas relações sociais tornam-se mais próximas, as diferenças frente as pessoas comuns ficam mais claras: a compulsão pela mentira, a impulsividade e a irresponsabilidade das ações.

Por fim, podemos concluir que o psicopata vive em constante conflito consigo próprio. Por vezes, dissimula o seu sentimento escondendo sua vontade e sua personalidade, quando na verdade no seu íntimo, sente a necessidade de praticar os atos mais imorais e antiéticos que o ser humano pode desejar, sem que possa conseguir controlar seus impulsos que, quase invariavelmente, resultam na prática de um crime.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Beatriz. **Mentes Perigosas**. São Paulo: Ed: Objetiva, 2008.

CLARKE, John. **Trabalhando com Monstros**. São Paulo: Ed: Fundamento, 2011.

GOMES, Cema Cardona. **Psicopatia e agressividade em mulheres apenadas**. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, 2010. Disponível em: <<http://biblioteca.asav.org.br/vinculos/tede/CemaGomesPsicologia.pdf>> Acesso em: 3 jun. 2013.

GOMES, Cema Cardona; ALMEIDA, Rosa Maria de. **Psicopatia em Homens e Mulheres**. Arquivos Brasileiros de Psicologia. V. 62, n. 1, 2010. Disponível em: <<http://seer.psicologia.ufrj.br/index.php/abp/article/view/582>> Acesso em: 12 jul. 2013.

HARE, Robert. **Sem consciência- O mundo perturbador dos Psicopatas que vivem entre nós**. São Paulo: Ed: Artmed, 2013.



ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID -10: Descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

Personalidade Psicopática. Psiqweb. Disponível em: <<http://www.psiqweb.med.br/site/>> Acesso em 16 jun. 2013.

QUILLICI, Mario. **Psicopatia em Mulheres.** Trilhas da Imensidão, 2009. Disponível em: <<http://www.trilhasdaimensidao.prosaeverso.net/visualizar.php?id=1630534>> Acesso em 13 jun. 2013.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mentes Perigosas: o psicopata mora ao lado.** Rio de Janeiro: Objetiva/Fontanar, 2008.

ANEXOS

Critérios para diagnóstico do Psicopata (Hare, Hart , Harpur)

1. *Problemas de conduta na infância.*
2. *Inexistência de alucinações e delírio.*
3. *Ausência de manifestações neuróticas.*
4. *Impulsividade e ausência de autocontrole.*
5. *Irresponsabilidade*
6. *Encanto superficial, notável inteligência e loquacidade.*
7. *Egocentrismo patológico, autovalorização e arrogância.*
8. *Incapacidade de amar.*
9. *Grande pobreza de reações afetivas básicas.*
10. *Vida sexual impessoal, trivial e pouco integrada.*
11. *Falta de sentimentos de culpa e de vergonha.*
12. *Indigno de confiança, falta de empatia nas relações pessoais.*
13. *Manipulação do outro com recursos enganosos.*
14. *Mentiras e insinceridade.*
15. *Perda específica da intuição.*
16. *Incapacidade para seguir qualquer plano de vida.*
17. *Conduta anti-social sem aparente arrependimento.*
18. *Ameaças de suicídio raramente cumpridas.*
19. *Falta de capacidade para aprender com a experiência vivida.*

Fonte: psiqweb disponível em: <<http://www.psiqweb.med.br/site/?area=NO/LerNoticia&idNoticia=72>>



APÊNDICES

CASOS CLÁSSICOS DE PSICOPATIA

Como já havíamos mencionado, casos graves que chocam nossa sociedade e que envolvem psicopatas, são raros. No entanto, o sensacionalismo que a mídia adota, os mantém por tanto tempo nos noticiários que seria errado nós os mencioná-los.

Psicopatas estrangeiros:

- Jeffrey Dahmer assassinou 17 homens, incluindo menores. Seus crimes foram classificados como hediondos, pois envolviam estupro, canibalismo e necrofilia.
- Charles Milles Manson, um dos psicopatas mais conhecidos. Liderou intelectualmente um grupo que foi responsável por inúmeros assassinatos, incluindo o da atriz Sharom Tate.
- Ted Bundy assassinou, estuprou e manteve relação sexual com os corpos de mais de 30 mulheres, incluindo crianças.
- Josef Mengele foi um médico alemão que atuou na segunda guerra mundial e foi responsável por experiências desumanas nos campos de concentração.

Psicopatas brasileiros:

- Susana Louise Von Richthofen planejou o assassinato de seus pais juntamente com seu namorado. É considerado um dos casos mais violentos e intrigantes devido a falta de arrependimento por sua parte.
- Francisco de Assis Pereira (*o maníaco do parque*)*, estuprou, torturou e assassinou mais de 6 mulheres.

**A denominação de Maníaco do Parque contradiz os dados científicos. Maníaco, de acordo com o dicionário Aurélio significa um indivíduo possuidor de mania, e não é um sinônimo de psicopata. Este é um exemplo de como a mídia pode perverter o sentido real desta doença.*